

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Director e proprietario

**Anselmo de Sousa**

Secretario da redação

**Carlos Callixto**

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quinta-feira, 15 de Maio de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa, 6 mezes . . . . . 600 réis  
 Provincias, 6 mezes . . . . . 680 \*  
 Numero avulso . . . . . 60 \*

## TIRO

### O CONDE DO RESTELLO

Perdeu a União dos Atiradores Civis Portuguezes um excellente amigo n'esse bom homem, que entrou no mundo com o nome honrado de Pedro Augusto Franco, e baixou á sepultura com o titulo de Conde do Restello, conquistado pelo seu trabalho e pelos seus serviços.

Bom homem lhe chamei singelamente, e é esse o epitheto que melhor quadra á sua indole, sempre norteada pelo sentimento da bondade ingenita, sempre aberta ao empenho de bem servir amigos ou adversarios, politicos, que d'outros não tinha, nem podia ter o honrado caracter do Conde do Restello.

Não vai ainda muito longe a época em que o ser medico ou pharmaceutico era como ter um anathema a pezarlhe sobre as aptidões, por muito superiores e esforçadas que fossem.

Santos e Silva, um dos mais brilhantes oradores e dos mais distinctos homens publicos que honraram o velho partido historico, nunca sonhou em ascender aos conselhos da Corôa que não viesse o phantasma das suas cartas de medico afugentar esse sonho, aliás muito de se converter em realidade.

Na camara dos pares, não havia um só medico, afóra José Lourenço da Luz, que, com ser uma gloria nacional como operador, mais deveu os arminhos a Pluto do que a Esculapio.

Titulares, que me lembre, havia o visconde de Podentes, mais pelo favor da sorte do que pelo da sciencia que abandonára, e o barão de Kessler, por mercê e graça palaciana, e nem um só medico do paiz, professor ou clinico, tinha a adonar-lhe o peito uma gran-cruz nacional.

Isto ainda não ha meio seculo, e foi preciso que os homens como Andrade Corvo e Barbosa du Bocage começassem a romper o velho e estúpido preconceito, a quebrar o ostracismo a que a classe era votada, a abrir caminho a muitos homens illustres, cujo accesso ás grandezas sociaes estaria n'outros tempos vedado pela fatalidade de terem talento e serem medicos.

Com os pharmaceuticos, com os boticarios, como então mais commummente se dizia, ainda a coisa era peor, pois que raro a ironia acompanhava o mallogro das mais legitimas aspirações.

Foi n'este estado de preconceitos sociaes

que surgiram dois homens de superior merecimento, comquanto incomparaveis entre si, a rasgarem novos horizontes de favor publico para os da sua illustrada classe.

Um, Marianno de Carvalho, largando a pharmacia, affirma-se um mathematico distincto entre os mais distinctos, jornalista de largo folego, financeiro e argumentador de primeira ordem; outro Pedro Augusto Franco, permanecendo na pharmacia, com um trabalho, tão intelligente como assiduo, engrandece-se socialmente, e ajunta á riqueza legitimamente conquistada, o prestigio e importancia que só alcançam os homens superiores, e deixa a officina phar-

grandecendo-se pelo trabalho, quiz engrandecer tambem a sua nobre classe!

Mas o Conde do Restello tinha o invejavel segredo de pôr o tempo obediente ao seu serviço, de modo que para tudo lhe chegava.

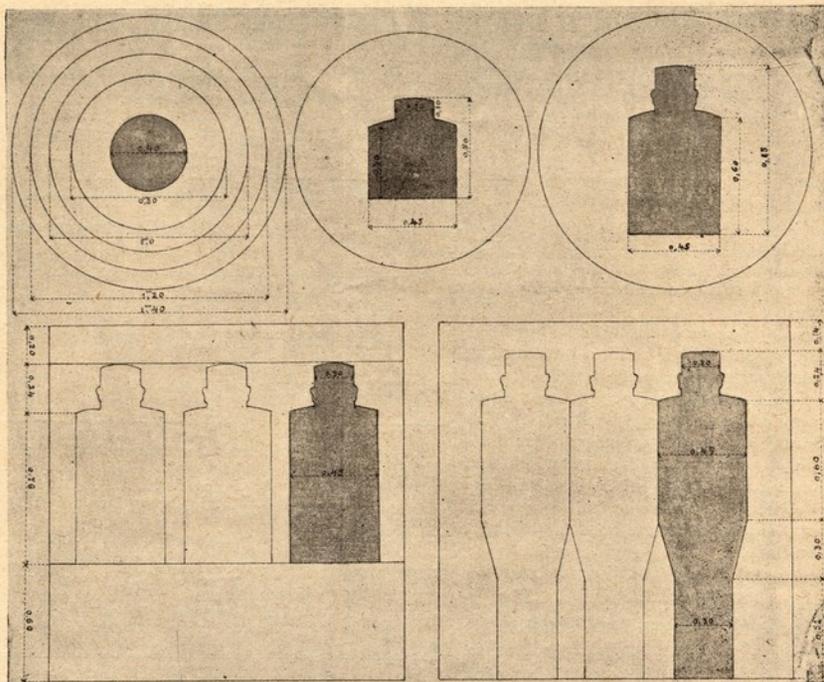
Teve a paixão politica, não do facciosismo prenhe de azedumes, ou da especulação cheia de ambições insoffridas, mas como um passatempo elegante; e assim como uns se desvanecem de ter os melhores cavallos de corridas ou a mais celebre matilha para a batida das lebres, o Conde do Restello, tinha o desvanecimento de possuir o mais perfeito caderno de recen-

### Alvos que correspondem ás novas tabellas de classificação de atiradores

Circular de zonas

Circular de busto

Circular de tronco



Rectangular, 3 figuras de joelhos

Rectangular, 3 figuras de pé

maceutica, herdada de seu pae, em legado a seus filhos, engrandecida por gerencia sollicita e scientifica, a ponto de ser uma das primeiras do paiz, equal, se não superior, a muitas das mais afamadas do estrangeiro; e elle, que desde muito se encontrava em desaffrontadas condições de boa fortuna e que podia escolher, entre todas as carreiras publicas, a carreira a dar a seus filhos, quer que sejam pharmaceuticos, como o pae, como o avô.

Amor incomparavel de corporação, brio da tradição profissional da familia, respeito filial e bom exemplo paterno, a definirem o caracter moral do homem, que, en-

seamento eleitoral, e em vez de cultivar rosas ou chrysantemos, cultivava sollicitamente eleitores, de tal arte que chegou a ser uma verdadeira potencia, invencivel no seu circulo.

Mas que, no meio da acesa lucta eleitoral, fôsse um adversario politico pedir-lhe um favor pessoal, e o Conde do Restello estava, de braços abertos e de coração mais aberto ainda, prompto a servir o!

E' que da politica não tinha absorvido senão o bom, o grande, o generoso; o resto, que são invejas e rancores, deixava-o generosamente para os outros.

Estimado, venerado, querido, muitas ve-

zes deputado por influencia propria, presidindo á vereação do extincto concelho de Belem, conselheiro, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Conde do Restello, o homem ficou o mesmo que era quando apenas Pedro Augusto Franco, á frente da sua pharmacia.

Os mesmos bons sentimentos affectuosos, a mesma generosidade de animo, o mesmo culto pela amizade, a mesma delicadeza em todos os actos da vida.

Por mim, lhe devi a mesma gentileza e primor de attenções em tempos remotos, como na época da minha maior influencia politica, como ainda nos derradeiros tempos em que eu ia volvendo á penumbra das coisas inuteis. Entre o Conde do Restello e o Pedro Franco dos meus verdes annos de rapaz não havia differenças, e tão desvelado era em me obsequiar, nos pequenos favores que lhe pedi, o modesto pharmaceutico de Belem, ha quarenta annos, como o illustre presidente da Camara Municipal de Lisboa ha poucos mezes ainda; e tanto se lembrou de mim no meio dos esplendores da exposição de Paris, de onde me enviou uma delicada lembrança, como nas horas tristissimas da previsão do passamento, quando, a despedir-se, me endereçou um seu retrato, recebido ao dia seguinte da sua morte.

N'esta delicadeza á beira do tumulo se revela o homem, que encara resignado a vida de além da campa e materialisa o testemunho de uma saudade por todos os amigos de quem a morte o vae separar.

Como presidente da União dos Atiradores Civis Portuguezes, devi ao presidente da Camara Municipal os mais assignalados testemunhos de muita sympathia por esta patriótica associação, de que seus filhos, herdeiros de tão bons sentimentos, fazem parte. A elle se deveu o subsidio votado pela camara, elle muitas vezes e já quando a doença o torturava cruelmente foi presidir aos juries dos concursos, e no anno preterito, já retido em casa, foi elle que dirigiu a boa solução do nosso pedido para se celebrar na grande sala dos paços do concelho a sessão solemne por occasião do concurso.

Um bom homem foi o que foi essencialmente o Conde do Restello, bom de uma bondade sem limites para todos, grandes ou pequenos, obscuros ou illustres; e pois que me não foi possivel prestar-lhe a derradeira homenagem, acompanhando-lhe o corpo á ultima morada, quero, em meu nome e no da União dos Atiradores Civis a que presido, render-lhe aqui este modesto mas sincero testemunho de gratidão e de saudade.

A. M. DA CUNHA BELLEM.

**União dos Atiradores Civis Portuguezes**

**Parte official**

Copia.—Ministro dos Negocios Estrangeiros. — Direcção Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos. — 1.ª repartição — Traducção — R. Legação d'Italia n.º 65 — Urgentissimo — Lisboa 11 de maio de 1902 — Senhor ministro — No corrente anno deve realisar-se em Roma o IV concurso geral de tiro ao alvo. Tendo o Ministro da Guerra motivo de crer que muitos atiradores estrangeiros desejem tomar parte n'elle e que esperem para e-se fim convite official, encarrege-me s. ex.ª por intermedio do Ministerio dos Estrangeiros de Roma, de informar o governo Portuguez de que a participação dos atiradores portuguezes n'aquella festa das armas será sobremaneira agradavel e que para isso os convida formalmente. O concurso começará a 18 do corrente mez. Agradecerei conhecer com urgencia a resposta do governo portuguez á communicação que tive ordem de dirigir a v. ex.ª no sentido acima indicado.

Accete sr. ministro, os protestos da minha mais alta consideração. (a) Conde de Gervaise

de Sonnaz. — A s. ex.ª o conselheiro Fernando Mattoso dos Santos, ministro dos Negocios Estrangeiros. — Está conforme por traducção. — Repartição dos Negocios Politicos em 13 de maio de 1902.

Pelo chefe da repartição (a) José Duarte Pedrozo Junior.

Está conforme. — Direcção geral dos serviços d'infanteria, 14 de maio de 1902.

O chefe de estado maior, Joaquim José da Silva Monteiro, coronel d'infanteria.

**INSTRUÇÃO DE ALUMNOS**

**TORNEIOS DE FREQUENCIA E APLICAÇÃO**

**2.º torneio em 13 de abril de 1902**

2.º Grupo, classificação, alvo normal quadrado 1/2 a 300<sup>m</sup>

Classifi.º	Nomes	Percentag.
1—	Luiz Vaz de Camões Duarte Chaves	68,1
2—	Manuel Antonio Loureiro	66,3
3—	Carlos P. Madrugada de Sousa Bentes	64,3
4—	Joaquim Nunes	60,9
5—	José Salvação Barreto	59,8
6—	Antonio Silveira Ferreira Sarmiento	59,8
7—	Alberto Cardoso Freire	56,3
8—	Balbino Augusto Esteves	53,7
9—	Alfredo Andrade de Mascarenhas	49,6
10—	Raul Vicente de Almeida	48,6
11—	Francisco Gonçalves Dias	47,6

12—	Francisco Paulo dos S. Mendonça	44,5
13—	Roque A. de M. Ferreira de Aguiar	43,3
14—	Antonio Cardoso Tavares	42,5
15—	Alberto Narciso Correia	41,8
16—	Segismundo Mauricio	38,8
17—	Alberto Basião Magno da Silva	33,5

O 1.º alumno obteve o premio de 2\$500 réis, é da *Escola Industrial Marquez de Pombal*; o 2.º obteve o premio de 1\$500 réis, é alumno da mesma escola.

Carreira de tiro em Pedrouços, 13 de abril de 1902.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA.

**Balancetes mensaes**

ABRIL	
Recetta:	
Saldo de março	144\$341
Alvo electrico: venda de senhas	1\$000
Bilhetes de identidade: sua venda	\$500
Distinctivos: sua venda	1\$200
Subsidio da ex.ª Camara Municipal de Lisboa	300\$000
Quotas: sua cobrança	39\$600
	<b>342\$300</b>
	<b>486\$641</b>

**Tabella do tiro de 1.ª classe**

**Tiros de applicação**

Distancias (metros)	Sessões	Numero maximo de tiro	Alvos	Posição do atirador	Condições
200	1.ª	8	Busto	Deitado	3 balas na fig.ª
200	2.ª	8	Busto, de eclipse, apparecendo durante 10"	De joelhos	2 balas na fig.ª
300	3.ª	8	Tronco	Deitado	4 balas na fig.ª
300	4.ª	8	Tronco	De joelhos	4 balas na fig.ª
400	5.ª	8	2 figuras de joelhos	Deitado	3 balas na fig.ª <sup>as</sup>
500	6.ª	8	3 figuras de pé	Deitado	2 balas na fig.ª <sup>as</sup>
600	7.ª	8	4 figuras de pé	Deitado	2 balas na fig.ª <sup>as</sup>
200	8.ª	8	3 figuras de joelhos (alvo da 1.ª Sessão de 2.ª classe)	De pé a braços em 40"	4 balas

**Tabella do tiro de 2.ª classe**

**Tiros de applicação**

Distancias	Sessões	Numero de tiros		Alvos	Posição do atirador	Condições para passagem de classe	
		Maximo	Minimo			N.º minimo de balas acert.ªs	
200	1.ª	8	4	Busto n'um circulo de 1 <sup>m</sup> , 2 de diametro	Deitado	4	Uma na figura
200	2.ª	8	4	Idem	De joelhos	4	Idem
300	3.ª	8	4	Tronco n'um circulo de 1 <sup>m</sup> , 4	Deitado	4	Idem
400	4.ª	8	4	3 figuras de joelho	De joelhos	4	Duas no rectangulo que contém as figuras
500	5.ª	8	4	3 figuras de pé	Deitado	4	No rect.º total
600	6.ª	8	4	3 figuras de pé	Deitado	4	Idem
200	7.ª	8	4	3 figuras de joelhos	De pé a braços em 40"	4	

**Tabella do tiro de 3.ª classe**

**Tiros de preparação**

Distancias	Sessões	Numero de tiros		Alvos	Posição do atirador	Condições para passagem de clas.	
		Maximo	Minimo			N.º minimo de balas acert.ªs	N.º minimo de pontos
100	1.ª	8	4	Circular	De pé, em apoio	4	16
100	2.ª	8	4		De pé, a braços	4	12
200	3.ª	8	4		De joelhos	4	8
200	4.ª	8	4		De pé, a braços	4	6
300	5.ª	8	4		De joelhos	4	5
300	6.ª	8	4		De pé	4	4
400	7.ª	8	4		Deitado	4	4
400	8.ª	8	4		De joelhos	4	4

Despeza:		
Bonus de tiro: 64 minutas	3\$200	
Representação da União...	5\$700	
Distinctivos: restituição a um socio.....	1\$200	
O Tiro Civil: 50 assignaturas 3 <sup>m</sup> .....	15\$000	
Fornecedores: a Leitão e Irmão, valor de premios.	129\$600	
A Venancio Alves, valor de premios e distinctivos	20\$625	
A Estevão Nunes & F. <sup>os</sup> valor de artigos de expediente.....	66\$230	
Premios: importancia paga a 2 alumnos.....	4\$000	
Pessoal: ordenados e percentagem da cobrança.....	35\$565	
Instrução: munições pagas.....	2\$460	
Despesas miudas durante o mez.....	2\$500	286\$080
Saldo para maio.....		200\$561
		486\$641

Lisboa, 50 de abril de 1902.

Pelo *Thesouriro*

EDUARDO DE NORONHA

### Concurso nacional de tiro

Consta-nos que se trabalha activamente na realisação do concurso nacional de tiro, e que a União pensa em desistir das suas provas finais entre socios, caso o programma do concurso seja elaborado por forma a equilibrar equitativamente a distribuição de premios, de maneira que os atiradores modernos e menos experimentados tenham tambem a justa recompensa da sua applicação sem que para isso hajam de medir-se com os atiradores *d'elite* cuja maioria frequenta a carreira, da sua primitiva. Effectivamente entre uns e outros não pode estabelecer-se competencia, e se os meliores e mais antigos merecem o premio da sua persistencia e pericia, aos novos e menos experientes é conveniente não desanimar. O *Tiro Nacional*, tende a fazer muitos e regulares atiradores; não é meramente um *sport*; e quem oferece premios para um concurso, offerece-os com o fim de estimular e desenvolver a patriótica instituição, com a adhesão de novos adeptos, e não é boa pratica na infancia d'uma causa, dificultar a recompensa — se ella é um meio de propaganda — áquelles que de novo se lhe veem aggremiar.

Foi esta sempre a nossa opinião, e muito folgaremos que o concurso d'este anno seja o inicio de uma nova phase de desenvolvimento e progresso, na educação do tiro; e muito sensatamente pensa a União, em reunir os seus esforços aos do governo, para maior brilhantismo do concurso, desistindo das suas provas finais, que, ou não teriam a imponencia necessaria a actos d'esta natureza, ou tendo-a, muito poderia prejudicar o concurso official, que quanto a nós deve ser sempre a verdadeira festa do *Tiro Nacional*.

Parece que o Conselho gerente da União espera apenas ter conhecimento official do programma, para resolver n'este sentido.

E já que tratamos de assumpto, para nós de tanto interesse, lembramos ao governo e á União, que um dos numeros que mais resultados praticos produziu, em sentido de propaganda, no concurso nacional de França, do anno passado, foi o do *alvo popular*.

Consistia este numero, em series illimitadas de 5 tiros, pagos pelo atirador e com uma pequena inscripção, a um alvo electrico de figura, premiando-se todos os atiradores que em cada serie, acertassem tres, quatro ou cinco tiros. O resultado, foi de tal ordem, que em todos os concursos de França posteriores, esse numero tem sido incluido. E' sabido que aos concursos, assistem sempre bastantes curiosos, e muitos d'esses, tendo embora algum conhecimento d'armas, não querem sujeitar-se á competencia com atiradores exercitados; contudo, se a um alvo lhe facilitarem a inscripção e o premio, não resistem; e d'ahi a acquisição d'um novo adepto, não é difficil de realisar.

Ora a União possui já um alvo electrico, de figura. Não poderia ella, de accordo com o governo, incluir no programma do concurso, o *alvo popular*, custeando a despeza dos premios, com a receita da inscripção que se estipulasse, para os atiradores que a elle quizessem atirar?

Ahi fica o alvite, para ser apreciado, por quem de direito superintende n'este assumpto.

Confiamos que para bem da causa, pelo qual trabalhamos, seremos attendidos.

### TABELLAS DE CLASSIFICAÇÃO

Publicamos hoje as tabellas, que segundo nos consta, são as que vão ser apresentadas ao Ministerio da Guerra, pela direcção geral dos serviços de infantaria, para obterem a sanção superior. Publicamos tambem os alvos que correspondem a essas tabellas para as mesmas classificações.

### PREMIOS

A União como de costume, officiou ás diversas corporações civis da capital, pedindo-lhe premios para o proximo concurso de tiro, tendo já a registar a offerta de uma magnifica carabina *Flauber*, enviada pela *Liga Naval Portugueza*, acompanhada d'um elogioso officio.

O *Real Gynnasio Club Portuguez*, já tambem respondeu dizendo que poria um premio á disposição da União.

Na casa Leitão, procede-se á confecção dos premios da União, Caldas Xavier e Mousinho d'Albuquerque. Esta casa recebeu tambem commendada d'outros premios.

### UM INGLEZ BENEMERITO

Um subdito inglez, acaba de entregar ao duque de Cambridge, presidente da Associação nacional de tiro, dez mil libras (cincoenta e oito contos ao cambio do dia) para propaganda da educação do tiro. Não é propriamente o caso de ver as barbas do visinho a arder, peior um pouco, por que são os resultados de as sentirem já queimadinhas. O inglez é sempre pratico, até na benemerencia!

## ARTES & LETRAS

### HISTORIA

#### Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 234)

Estada em Campo Maior (1826 a 1829)

«No dia 12 de dezembro de 1826 sahi de Lisboa pelo meio dia, passando a Aldea Gallega, aonde pernoitei. Segui jornada para as Vendas Novas na companhia de meu mano Candido; primo Joaquim Vellez; Passos, ajudante do 5 de infantaria; Costa, tenente de caçadores 2; Sabino, cadete de caçadores 8; e Mendonça, cadete de caçadores 2.

Embargámos uma carroça a 1\$600 réis por dia, e mais uma cavalgada, que foi até Elvas, pagando por ella 2\$400.

Nas Vendas Novas fiquei com o Passos e meu mano em uma estalagem, e os outros quatro em outra.

Seguimos jornada da mesma fórma para Montemor, tendo um dia todo de chuva. Pelas 11 e meia chegámos a Montemor, aonde almoçamos, na estalagem dos Reboxos, e depois fui exigir cavalgadas que o Juiz de Fóra mandou promptificar no numero de 5, o que fazia 6 com á que tinhamos.

Despedimos a carroça, pagando pelos dois dias a quantia de 3\$600 réis.

Pela 1 e meia tarde saímos de Montemor, chegando a Arrayollos pelas 5 horas da tarde. Adiantei-me a fazer quarteis, e entrando em casa do Juiz de Fóra achei, conhecido, o Campos.

Fiquei na rua Direita. Exigindo cavalgadas se embargaram as necessarias; porém, ao amanhecer faltaram-nos dois cavallos, vendo-nos na necessidade de embargar um macho ao estalajadeiro, que tinha sido o consentidor do desvio dos cavallos.

Na noute em que cheguei a Arrayollos não tratei dos embargos, mas sim o Joaquim Vellez, por haver levado eu um par de coices na perna esquerda. Não tive nada. Mas em consequencia das demoras

não podémos marchar antes das 7 horas da manhã.

Almoçámos na Venda do Duque pelas 11 e meia, saindo para Estremoz á 1 da tarde.

Chegámos a Estremoz pelas 5 e 3 quartos da tarde; fômos para a estalagem deixar as bagagens, e logo depois apresentamos-nos ao brigadeiro Caires que se achava no convento, no Rocio.

Em casa d'este encontrei o Arrobas, que se achava ali para no dia immediato seguir a sua marcha para Portalegre.

Fui receber os boletos, e fiquei aquartellado n'essa casa, cuja familia — mãe, sogra e um filho — apesar de rica, me poz em circumstancias de me vêr obrigado a arrombar as portas se quizesse entrar.

Fomos ceiar á estalagem de Santo Antonio, aonde ficou o Passos e o Costa. Ali esteve o Arrobas, e Antonio Agostinho, capitão de cavallaria 3, ás ordens do Caires.

Exigimos cavalgadas, mas eram 6 e meia horas, e só havia duas, as quaes aproveittei saindo logo, pois tinha que andar 8 legoas.

Na Venda da Raposa, quando acabavamos, eu e o Candido, de almoçar, avistámos os outros, pelos quaes esperámos para seguirmos a nossa marcha, outra vez todos juntos, excepto o cadete Sabino que ficou em Estremoz para d'ali se reunir ao seu batalhão.

Pelas 3 horas e meia apartamos-nos de novo, os dous, dos outros rapazes, pois iam para Elvas.

Segui a minha jornada para Campo Maior, onde cheguei ás 7 e meia da noite. Estando ás portas já fechadas tive que andar duas vezes da porta da Villa á da Carreira, até que vieram, o major Xavier, e o tenente Cardoso, abrir as portas. Fui-me apresentar ao major Rosado, que estava em casa de D. Estevão Carvajal. D'ali fui a casa do governador, e logo depois para a estalagem do Queiroz, na rua Direita, onde fiquei e ceci.

De madrugada mandou o Candido a casa do tenente Vasco saber se me queria alugar comsigo. Dizendo-me que sim, enviei logo para lá a bagagem.

N'este dia houve *Te-Deum* e luminarias pelos esponsaes do nosso Infante com a nossa Rainha. N'este mesmo dia, 17, fui convidado pelo major Xavier para jantar com elle na estalagem, onde elle estava dormindo e comendo.

No dia 19 comeei a fazer serviço, indo dormir ao quartel, e fazendo rondas um dia sim, um dia não.

Fui visitado por algumas familias; porém, não tive tempo de pagar as visitas, pois no dia 22 de tarde tivemos ordem para marchar no dia 24 para Villa Viçosa com o batalhão.

Resolvi, porém, ir primeiro a Elvas para vêr minha tia Emygdia; o que fiz, com meu mano, partindo no dia 23. Dormi n'essa noite em Elvas, e no dia 24, pelas 11 e meia da manhã, marchei para Villa Boim para fazer quarteis. Cheguei ali á 1 e meia da tarde.

De Campo Maior para Elvas alugára 2 burros a 300 réis cada um, e de Elvas para Villa Boim uma eua por 480 réis.

Esperei em Villa Boim o batalhão que chegou ás 9 horas da noite.

No dia immediato, 25, ouvimos missa, e pelas 8 horas marchámos para Villa Viçosa, aonde chegámos ás 3 da tarde.

Fiz esta marcha quasi toda a pé, excepto alguns bocados em que me utilizei dos cavallos dos outros.

O batalhão depois de ir á Praça dar os

«Vivas», foi aquartelar-se para o castello, e eu fui do quartel para a rua de Santa Cruz, para casa de uma velha, defronte de um Gaspar.

Formou-se em Villa Viçosa a columna volante composta de caçadores 1, milicias de Evora, — que chegou no dia 27 — ca-



Antonio Pinto Martins  
Primeiro mestre d'armas portuguez

vallaria 5 — que chegou a 26 — e duas peças d'artilheria commandadas por João Nepomuceno, 2.º tenente.

No dia 30 chegou o coronel Bento da Franca, tomou o commando da columna, e no dia immediato, 31, tivemos, em ordem de marcha, uma revista passada por elle.

Disse-se que marchariam para Terena, Landroal e Monforte; porém, no dia 1 de janeiro de 1827 marchou a columna em direitura a Monforte, ficando 70 cavallos do 5 commandados pelo coronel, e 100 homens de milicias de Evora.

A's 8 e meia saímos do Terreiro do Paço, indo cavallaria na frente, seguindo artilheria, logo milicias e na retaguarda caçadores.

Fizemos tres altos.

Fiz a marcha a pé.

Chegámos a Monforte ás 4 e meia da tarde. Depois dos «Vivas» fomo-nos aquartelar, eu com o meu mano, para o pé do Arco, em casa do Silverio Homem, de officio ferreiro. — Boa gente.

Ali nos conservámos até ao dia 4, em que marchámos para Portalegre, onde chegámos ás 3 e meia, tendo partido de Monforte ás 7 e meia.

Tivemos dois altos.

Dia de neve, de maneira que ninguem quír ir a cavallo apesar da lama do caminho.

Formou a divisão no Corro, fez continencia ao Jorge d'Avilez, e depois fomos a quartéis.

O meu boleto foi para casa do capitão Castanhos, na rua do Pirão. — Pessima gente.

No dia 6 fui para outro quartel na rua da Mouraria, em casa de Manuel Mauricio Rixoso.

No dia 5 chegou o brigadeiro Caires, e no dia 6 o fomos cumprimentar.

Logo n'essa tarde tivemos revista em ordem de marcha, e ordem para a haver

todos os dias, o que só se verificou dois dias, pois o brigadeiro adoeceu e se retirou, ficando o coronel Bento da Franca commandando.

No dia 11 de janeiro de 1827 de manhã veio a Portalegre meu tio Francisco jantar no meu quartel, e fui com elle e meu mano para Alter Pedroso, saindo de Portalegre á 1 e 3 quartos e chegando ás 5 e meia.

Eu fui no cavallo do ajudante, e o Candido no do Castello Branco.

No dia 12 retirei para Portalegre, vindo meu tio acompanhar-me até á distancia d'Alter, uma legua. — Obsequiou-me imenso.

No dia 14 tivemos exercicio de batalhão no Rocio da 1 ás 3 da tarde, e no dia 15 revista de divisão em ordem de marcha ás 10 e meia da manhã.

Logo que chegámos a Portalegre, marcharam para Niza 40 cavallos do 5 de cavallaria.

Saui brigadeiro graduado o commandante da columna, (contando a antiguidade desde a data em que o Xavier saiu maior effectivo), e o Cardoso, capitão da 6.ª

Em 29 de janeiro, foi nomeado major de brigada o alferes de cavallaria 5, graduado em tenente, Barros.

No dia 2 de fevereiro de 1827 fui passado a fazer serviço na 3.ª companhia, o João Canella foi collocado na 5.ª, o Vasco na 2.ª, o Barros na 1.ª e o Pálmeiro a commandar a 1.ª, logo que o Cardoso saiu capitão.

(Continua)

E. MONTUFAR BARREIROS.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### R. G. C. P.

No dia um d'este mez realisou-se uma festa intima dedicada ao illustre *sportsman* sr. Francisco Xafredo.

Constou, depois da classe de gymnastica sueca, das meninas, de alguns trabalhos de *alta gymnastica* em que pela correção brilhou principalmente Walter Awata nos vãos.

Depois, no gabinete da direcção, saltaram as roldas d'algumas garrafas de champagne e trocaram-se muitos e calorosos brindes.

Um grupo de socios composto pelos srs. Duarte Holbeche, Alvaro de Lacerda, Luiz Martins, Antonio Pinto Martins, Walter Awata, Arthur dos Santos, Frederico de Avellar Telles, Alberto Macieira, Carlos Mahony, José R. Paes, Carlos O'Donnell Hearn, José Libanio Ribeiro da Silva, Julio Botelho, Arthur Figueiredo, Caetano Pestana, Miguel C. Alves, Manuel Ferreira de Almeida, Antonio Diogo da Silva Junior, José Roquette de Oliveira, Virgilio Marques da Costa, Augusto Seixas, Arthur Pessoa, João Alves, F. Senna Pereira, Antonio Correia de Pinho, João Gagliardi, Alfredo Dias, L. Gomes da Silva, Philippe Taylor, Alçada de Paiva, José Guilherme Macieira, Abeillard de Vasconcellos e João Monteiro, offereceram no domingo 11 no *Avenida Palace* um jantar ao mesmo cavalheiro e a seu ir mão o sr. Carlos Xafredo.

A festa correu no meio da maior animação, trocando-se muitos e calorosos brindes. Terminou perto da meia noite, esta brilhante prova de affecto e consideração que os amigos do sr. Francisco Xafredo lhe quizeram dar, pelo seu regresso á patria, ainda que temporario.

A direcção do Club afixou um aviso prevenindo os socios de que ás terças feiras das 9 ás 10 e meia horas da noite haverá exercicios de *alta gymnastica* dirigidos pelo professor Walter Awata, isto a começar do dia 13 do corrente. Por este motivo a classe de jogo de pau só começa ás 10 e meia horas da noite.

### GYMNASIO CLUB PORTALEGRENSE

Trata-se d'organizar em Portalegre uma associação destinada a prestar relevantes serviços á causa da educação physica; referimo-nos ao Gymnasio Club Portalegrense.

A nova aggremação já tem séde propria, e não obstante ser provisoria, ficará conveniente-mente installada.

Desnecessario é dizer que o *Tiro Civil* se congratula sinceramente com a fundação do G. C. P. e que faz os mais ardentes votos pelas prosperidades da nova aggremação.

### PELO ESTRANGEIRO

O *Gymnasium*, de Londres publica no seu ultimo numero o retrato de *miss* Dorothea Wilke uma verdadeira benemerita da causa da educação physica que ha 17 annos fundou em Londres um collegio, de que ainda hoje é directora, e que se destina á educação de professoras de gymnastica.

As alumnas d'este collegio, actualmente em numero de 30, não pódem ter menos de 18 annos e devem possuir um certo grau d'instrução.

O programma do collegio de *miss* Wilke comprehende entre outras materias, na sua parte theorica: anatomia e physiologia. A parte pratica abrange o ensino das gymnasticas allemã e sueca; a esgrima, as massas indianas, o hokey, a dança, a velocipedia, etc.

O ensino theorico e pratico, no collegio de *miss* Wilke é feito sob a direcção constante de distinctos medicos.

—A *Stampa Sportativa*, de Milão, mostra em uma interessantissima noticia acompanhada de numerosas gravuras, o desenvolvimento que attingiu a *Sociedade de Gymnastica de Turin*, uma das mais antigas de Italia, pois foi fundada em 1844 pelo celebre professor e physiologista Angelo Mosso

A S. G. T. tem hoje 3 zymnasios cobertos e 2 descobertos; e, apesar d'isso, torna-se impossivel conter o grande numero de socios que diariamente ali accorrem. Estas escolas admiravelmente organisadas e dirigidas, comprehendem individuos de todos os estados, dos dois sexos e de todas as condições sociaes. E entre a juventude resplandecente de mocidade e de vida, que trabalha sob a direcção de numerosos professores veem-se bastantes homens de cabelos brancos que seguem com attenção e amor todos os exercicios. São antigos socios que não abandonaram o Gymnasio onde cincoenta annos antes encontraram o desenvolvimento muscular, a saude e a vida.

São bellos esses exemplos de dedicação pela causa associativa tão raros infelizmente, no nosso meio.

—Os proximos jogos olympicos realisam-se em 1904, em Chicago. Para tal fim, está sendo construido na grande cidade norte-americana um enorme gymnasio, no centro do qual haverá uma arena de 244 metros de comprimento por 39 metros e 60 de largura e cuja superficie total será de 44:513 metros quadrados.

Em volta da arena haverá grandes bancadas para 75:000 pessoas.

A arena destinada aos jogos olympicos de Chicago ficará sendo a maior do mundo, maior mesmo do que a d'Athenas que apenas comporta 45 a 50:000 espectadores.



Kirchhoffer

Vencedor do 1.º premio, do torneio internacional de esgrima na exposição de Paris em 1900

—N'um artigo consagrado ao estudo da situação da gymnastica na America, o *Turner*, de Berlim, constata os grandes progressos alcançados pela educação physica nos Estados Unidos, ha 12 annos, graças aos esforços dos professores allemães da Federação Americana de Gymnastica e da Sociedade para o desenvolvimento da educação physica.

A gymnastica adoptada nos Estados Unidos é a sueca e a allemã e é ministrada em 270 estabelecimentos d'ensino superior e em quasi todas as escolas publicas das grandes e até das pequenas cidades. Só a associação dos rapazes christãos conta mais de 80:000 associados que se exercitam na gymnastica sob a direcção de 300 professores em 500 gymnasios.

A Federação America de Gymnastica conta 37:000 gymnastas activos, dos dois sexos e comprehendendo as secções dos veteranos.



Tiro reduzido

Grupo de atiradores organizado pelo sr. João Ozorio da Silva Carvalho

## CYCLISMO

União Velocipedica Potuguesa

Publicações officiaes



Extracto da acta da sessão de direcção em 6 de maio

Presidencia do sr. conde de Caria. Estiveram presentes os srs. Anselmo de Sousa, Carlos Callixto, Anastacio Gomes, Costa Campos, Augusto Grillo e Claudio Rosado.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi lido o expediente e entre elle, um officio do *Grupo Swift*, communicando a sua constituição, sede e direcção e um outro de uma comissão de corredores de Lisboa, participando que realisavam no dia 11 umas provas de Azambuja ao Campo Grande, sob a direcção do *Grupo Swift* e pedindo auctorisação, para as fazerem, sob o regulamento da U. V. P.

Foi resolvido que se officiasse ao *Grupo Swift* felicitando-o pela sua constituição, constituição que muito agradavel foi á *União* pois ella representa mais uma aggremação a trabalhar para o desenvolvimento da velocipedia; e á comissão promotora das provas que não podia a *União* tomar conhecimento official d'ellas, por não serem promovidas por uma sociedade regularmente organisa e reconhecida (§ unico do art. 3.º do regulamento de corridas, aprovado em sessão de 28 de maio de 1901).

Em seguida foram lidas cartas d'alguns corredores, que se tinham inscripto para as provas de 50 kilometros a realisar no dia 4 do corrente, e nas quaes, alegando diversos motivos declaravam não poderem tomar parte n'ellas. Estas cartas eram dos srs. José Paulo do Sacramento, Francisco Gomes Vieira, João Gomes Vieira, Antonio Salles de Macedo, José R. Sergio Monteiro, Avelino d'Almeida, Manuel Luiz Pereira, Antonio Augusto Sá da Costa, Alberto de Menezes, Alfredo Fletcher Pereira, Armando Crespo e Ernesto Zenoglio.

A Direcção da *União* não julgando aceitaveis os motivos alegados nas ditas cartas, resolveu applicar áquelles corredores a pena estabelecida pelo § unico do art. 3.º do regulamento das provas de 50 kilometros, publicado no n.º 233 do *Tiro Civil* de 15 de abril de 1902, desclassificando-os pelo espaço de um mez a contar de 4 do corrente, e officiar-se aos clubs filiados dando conhecimento d'esta desclassificação, fazendo ao mesmo tempo sentir o quão desagradavel tinha sido o procedimento dos mesmos corredores, para a Direcção da *União*.

Foram approvados socios os srs.: Verissimo Gouvêa Sarmento e Joaquim Bráulio Crespo.

O sr. Anastacio Gomes apresentou *A Caixa* do mez de abril para conferencia, vendo-se pelo respectivo exame que a U. V. P. tinha em 30 de abril um saldo credor de 16\$3385 réis.

Não tendo nas ultimas sessões convocadas, para a reforma do regulamento de corridas, comparecido os delegados dos clubs filiados, não podendo por isso esta funcionar, foi resolvido que ellas fossem suspensas e d'isso se dêsse conhecimento aos ditos clubs.

Foi resolvido mais que se officiasse ao sr. João Carvalho da Cruz, correspondente do *Seculo* na Azambuja, agradecendo-lhe a fórma por que ali recebeu o sr. Augusto Grillo, juiz de partida das provas de 50 kilometros, e á *Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro de Leste e Norte* pela sua cooperação nas mesmas provas.

Extracto da acta da sessão em 13 de maio de 1902

Presidencia do sr. conde de Caria, estiveram presentes os srs. Carlos Callixto, Anastacio Gomes, Costa Campos e Claudio Rosado.

Foram approvados socios os srs. dr. Manuel Pires Bento, João Grave, Arthur da Silva Carneiro Ribeiro e José dos Santos Barata.

Entre o expediente foi lido um officio do Velo Club de Lisboa, no qual pedia para que a *União* levantasse a desclassificação imposta aos corredores que não compareceram nas provas de 50 kilometros do dia 4, depois de se terem inscriptos, attendendo a que realisavam as suas corridas no Jardim Zoologico no dia 18, não as podendo addiar por já terem bastantes despesas feitas.

Foi resolvido que, attendendo a que este pedido é motivado pela realisação de uma festa para desenvolvimento da velocipedia, e que elle é feito por um Club nosso filiado e que tem fôros adquiridos na velocipedia portugueza, se levantasse a desqualificação a contar do dia 17 do corrente.

O Vice-secretario

C. ROZADO.

### Commissão de propaganda

Lista dos hotéis que offerecem descontos aos socios da U. V. P. e clubs n'ella filiados

Figueira da Foz—*Hotel Alliança*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.—*Hotel Universal*, 10 %.—*Hotel Reis*, 15 %.

Vianna do Castello—*Hotel Central*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.

Leiria—*Grande Hotel Liz*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.

Caldas da Rainha—*Hotel Alliança*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.

Estremoz—*Hotel Gradil*, 10 %.—*Hotel Central*, 10 %.

S. Pedro do Sul—*Hotel Rodrigues*, 10 %.

Gouveia—*Hotel de Emilio Fonseca*, até 10 socios 10 %; numero superior 30 %.

Guarda—*Hotel Santos*, até 10 socios 10 %; numero superior 20 %.

Cintra—*Hotel Netto*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.

Azambuja—*Hotel de Carlos d'Assumpção Brito*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.

Vizeu—*Hotel de Mabilia Adelaide Neves*, até 10 socios 10 %; numero superior 15 %.

## AUTO VELOCIPEDIA

### ECHOS DA QUINZENA

#### MOTOCYCLETES

Um artigo que acabo de ler no *Chasseur français*, um longo e judicioso artigo que não é mais do que a triste odyssea de um velocipedista que, tendo-se querido dar ao luxo de adaptar á sua bicyclette um motor que lhe custou uns quinhentos francos, ficou sem dinheiro, porque o gastou na compra do motor, sem motor, porque não prestando para nada se lhe tornou inutil, e sem bicyclette, porque a idéa da adaptação do motor lh'a escangalhou; — esse artigo fez-me attentar um pouco na febre que ahi se nota entre alguns dos nossos velocipedistas para seguirem a idéa do auctor do artigo da revista franceza ou para adquirirem motocyclettes completas.

Eu não digo que a idéa seja má; mas o que me parece necessario e conveniente aconselhar aos nossos velocipedistas é que tenham muito cuidado na escolha dos fabricantes das bicycletes e dos motores.

Em primeiro logar adaptar um motor a um velocipede velho e fraco é extremamente perigoso.

E esta minha opinião — eu que não sou technico nem um versados n'estas questões, vejo-a confirmada n'uma revista que tem toda a auctoridade e valor — *L'industrie Velocipedique & Automobile*, que diz assim :



José Pinto Frausto

Vencedor das provas de 50 kilometros, Niza-Portalegre

«Uma bicyclette de 10 kilos e mesmo de 12 não está construída para supportar um motor e resistir ás suas vibrações. Os tubos não são bastante fortes, e é um grande erro suppor que a bicyclette propriamente dita, pôde ser transformada em motocyclette.

E' precisa uma machina especialmente construída para esse effeito.»

Em segundo lugar adquirir um motocyclette com um motor de força inferior a um cavallo, é quasi inutil n'um paiz montanhoso como em geral é o nosso, além dos inconvenientes, se não dos perigos, que offerece o transporte em taes machinas, por estradas horribes como são as nossas.

A satisfação e o descanço de montar em um velocipede que quasi sem esforço nem cansa, nos transporta ás maiores distancias e nos leva... ás maiores alturas... parece-nos ainda uma coisa um tanto relativa...

Para viajar n'uma região pouco accidentada e em boas estradas ou para treinar corredores em um velodromo ainda eu acredito que as motocyclettes — no momento actual — sejam excellente coisa.

Mas n'um paiz accidentado, com pessimas estradas, um motocyclo, tornar-se-ha quasi inutil, principalmente se tiver um motor da força de meio cavallo e mesmo de um cavallo e se o cyclo e o motor não forem de fabrico irreprehensivel e seguro.

De resto eu inclino-me muito para a opinião do articulista do *Chasseur français*:

«Je suis, malgré ma philosophie tout porté à conclure qu'il y a beaucoup à étudier et à modifier pour arriver à avoir une motocyclette pratique, et que les fabricants risquent fortement de mécontenter de nombreux clients en voulant vendre quand même, une chose utile et répondant à un besoin, mais malheureusement loin d'être encore à point pour prendre droit de cité.»

#### Sport Club:

Realisou-se no dia 3 nas vastas salas do *Club Musical d'Amadores*, a festa da distribuição dos premios aos cyclistas que tomaram parte nas corridas organizadas pelo S. C. e que tiveram lugar em 20 de abril, no velodromo do jardim Zoologico.

Presidiu á sessão o nosso bom amigo sr. Costa Campos, como representante da U. V. P., de cuja direcção faz parte. Serviram de secretarios os srs. Carlos Seabra, do R. C. V. P. e Gomes Leite, do V. C. L.

Depois de Costa Campos ter exposto os fins e o caracter da sessão, com aquella singeleza e lealdade que são características da sua bondade d'alma, fizeram uso da palavra os srs. Carlos Seabra, Gomes Leite e Luiz Saude Junior, como presidente do conselho director do S. C.

Seguidamente foram conferidos os premios e realisou-se um bello sarau que decorreu animado e cheio de interesse.

*Nota:*—Como o nosso collega o *Cyclista*, certamente por lapso, deixou de referir que o nosso amigo Costa Campos, representou n'esta festa a U. V. P., e para que se não possa supor que a nossa federação não acompanhara esta manifestação de vida e de actividade do seu primeiro club filiado, fique bem assente que foi na qualidade de vogal da direcção da U. V. P. e como seu representante que aquelle nosso collega presidiu á sessão do S. C.

#### Corridas em Ponte de Lima:

Um grupo de velocipedistas de Ponte de Lima organizaram n'esta formosa villa minhota umas corridas de velocidade, em estrada, que tiveram lugar no dia 7 do corrente e que, segundo vemos no nosso excellente collega *O Districto de Vianna*, foram coroadas do melhor exito.

Cerca das quatro horas da tarde, já no largo de Camões havia desusada concorrencia e animação. Pelas janellas muitas senhoras ostentando lindas *toilettes*, davam um particular encanto ao aspecto geral. O jury, que reuniu em frente ao café Camões, no local designado para a partida e regresso, era constituído pelos seguintes senhores:

*Presidente*—José Maria de Abreu Lima.  
*Commissarios*—Drs. José Candido Pinto da Cruz e Amandio Vieira Lisboa.

*Juiz de partida*—Manuel da Costa Pereira Lima.

*Juiz de chegada*—Narciso Alves dos Santos.  
*Chronometristas*—Delfim Guimarães e Eduardo Amaral.

*Director dos serviços medicos*—Dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas.

*Distribuidores*—José Candido Gil da Costa e Rodrigo de Abreu Lima.

*Fiscaes*—Francisco de Barros Mimoso e Antonio Alves da Cunha.

Os cyclistas eram os srs. Luiz Sotto-Mayor, Gregorio Sotto-Mayor, Anselmo Sequeiros, David de Moraes e Joaquim Valle; e por esta ordem lhes foi dada a partida com cinco minutos de intervalo a cada um, sahindo o primeiro ás 4 horas da tarde

O percurso era: Ponte de Lima, Vianna do Castello, Ponte de Lima, isto é 48 kilometros.

A classificação dos corredores foi a seguinte: Joaquim do Valle que gastou 1 h. 55 m. 15 s.; Luiz Sotto-Mayor, 1 h. 59 m. 50 s., aos quaes couberam os dois premios offerecidos pelos promotores das corridas e que eram uma medalha d'ouro e outra de prata.

As 8 horas da noite realisou-se, no Hotel Marcos, um animado banquete, com o que os iniciados da festa sportiva obsequiaram corredores e auxiliares, assistindo os srs. José Maria de Abreu, Narciso Alves dos Santos, drs. Pereira de Freitas, Luiz Nogueira, Candido da Cruz, Amandio Lisboa, Joaquim Valle, Fiuzza da Rocha, Lobo de Miranda, Luiz Sotto Maior, Antonio Macieira, David Moraes, Eduardo Amaral, Antonio Cunha, Rodrigo d'Abreu, José Gil da Costa, Francisco Mimoso, Gregorio Soutto Maior, Anselmo Sequeiros, Manuel Lima e Delfim Guimarães, fazendo-se muitos e animados brindes, durante os quaes foram merecidamente saudados os vencedores d'esse notavel torneio, que tão brilhantemente marcou o inicio das esplendidas festas do *sport*, que vão ter a sua realisação em Ponte de Lima.

E feito o *compte rendu* d'esta bella festa sportiva fazemos nossas as palavras do *Districto de Vianna*, de cuja redacção é secretario o nosso querido amigo e primoroso escriptor e jornalista sr. Luiz Trigueiros.

«E' de esperar que o grupo já consideravel, dos cyclistas limarenses, se organise em breve definitivamente, e que a primeira festa sportiva n'aquella linda villa se realice já sob o regulamento da *União Velocipedica Portuguesa*, tendo portanto o caracter official, que é devido ao merito excepcional que affirmaram incontestavelmente os corredores de Ponte de Lima.

São estes os nossos votos, e d'aqui acompanharemos com o maior interesse o movimento sportivo em Ponte de Lima, auxiliando-o quanto caiba em nossas limitadas forças.»

#### Racing Club de Portugal:

Realisou-se no passado domingo o primeiro passeio official do R. C. P. á testa do qual está um grupo de antigos e dedicados velocipedistas, entre os quaes contamos bons e lealissimos amigos.

Cerca das 8 horas e meia da manhã um numeroso grupo de trinta e tantos velocipedistas seguiram em direcção a Queluz, onde, no acreditado hotel Bragança, devia ser servido um esplendido almoço.

O luzido cortejo que deslizou de Lisboa até á aprazivel estancia brigantina apresentava um aspecto encantador. Serviu de guia o nosso velho e presado amigo sr. Antonio Gomes Barbosa, e de sub-guia o sr. Antonio Sobral.

Eram 10 horas e meia quando os velocipedistas chegaram a Queluz, onde eram aguardados por muitas senhoras e numerosos socios do Racing Club que tinham ido no comboio e que os receberam festivamente.

Pouco depois era servido na vasta sala de Bragança, resplandecente de flores e de luz, o almoço cujo *menu* foi o seguinte:

«Hors-d'oeuvre—Petit patet á italiana. Poisson—Pescada á Maitre d'Hotel. Entrées—Pato com arroz e bife com ervilhas ao natural. Omellette. Entremets—Puding diplomatique, fructas, Porto e café.»

O almoço, esplendidamente servido, decorreu no meio da maior alegria e confraternisação.

O lugar d'honra era occupado pelo signatario d'esta secção, como representante da U. V. P. e que tinha á sua direita o sr. Luiz Jacques Cezar da Motta, talentoso director do R. C. V. P., e á sua esquerda o sr. Campos e Sá, thesoureiro do S. C. L. Em frente tomou tambem o lugar de honra o sr. Fortunato Pereira, presidente da assembléa geral do R. C. P., que tinha á sua direita o sr. Augusto Rato, director do *Cyclista*,

e á esquerda o representante da *Vanguarda*, sr. Antonio Soares.

Ao *dessert* iniciou os brindes o sr. Fortunato Pereira, que bebeu ás prosperidades da U. V. P. aos delegados dos clubs de sport ali representados e á imprensa.

Respondeu-lhe Carlos Callixto que em nome da U. V. P. e do C. C. Caldense brindou ao R. C. P.

O sr. Augusto Rato, em nome da redacção do *Cyclista*, saudou tambem o R. C., assim como os srs. Luiz Cezar da Motta, pelo R. C. V. P., e Campos e Sá, pelo S. C. L., e A. Soares, pela *Vanguarda*. Além d'estes que foram, por assim dizer os brindes officiaes, houve mais os seguintes:

De Carmo Dias ao sr. Conde de Caria e a Carlos Callixto, e d'este, em nome do *Tira Góil* ao R. C. P. De Carlos Seabra, á U. V. P. De Carlos Callixto, ás senhoras presentes. De Ramiro da Silva, em nome da *Folha da Tarde*, ao R. C. á U. V. e a Carlos Callixto.

Como um cyclistta hespanhol que se achava presente brindasse á U. V. P., Carlos Callixto brindou á U. V. H. fazendo votos pela sincera confraternisação das duas Uniãoes e de todos os cyclisttas peninsulares.

De Antonio Barbosa a Carlos Callixto e d'este á mãe de Antonio Barbosa que se achava presente.

Eram cerca de tres horas da tarde quando o sr. Fortunato Pereira, o intelligente e dedicado presidente do Racing fechou os brindes, saudando de novo a U. V. e todos os convivas que tomaram lugar na mesa do Bragança.

Durante o banquete a Academia Recreativa Instrução Musical de Queluz fez ouvir algumas peças do seu variado repertorio.

O sr. Arthur de Almeida empregado do nosso amigo José Maria da Silva, photographo na rua do Poço dos Negros, tirou no largo do Palacio um grupo de todos os convivas e outro exclusivamente de cyclisttas.

Cerca das 4 horas retiraram-se todos os cyclisttas para Lisboa agradabilissimamente impressionados por aquella deliciosa festa que nos agradou em extremo, pela bella confraternisação e alegria que sempre reinou e pelas inextinguíveis amabilidades de que fomos alvo e que muito sinceramente agradecemos á sympathica direcção do R. C. P. que, sendo uma aggremação nova e de rapazes, sabe impôr-se pela gentileza e pelos primeiros de educação.

\*

#### As provas de 50 kilometros:

Apesar de se terem inscripto uns 14 cyclisttas, para as provas de 50 kilometros Azambuja—Lisboa, organizadas pela commissão de *sport* da U. V. P. apenas compareceram á partida os srs. Carlos Seabra e Pedro Monteiro (Joaquim da Praça).

Não havendo pois numero sufficiente de corredores que podessem formar um grupo para disputar a medalha da União, entendeu, o nosso amigo Augusto M. d'Almeida Grillo, que desempenhava as funções de juiz de partida, que não devia dar a sahida aos dois velocipedistas que se apresentaram.

Não se realisaram, pois, as provas. Allegaram os corredores, que faltaram, varias razões para justificar as suas faltas.

Ha quem diga que nenhuma d'essas razões é verdadeira e que a ausencia dos velocipedistas se deve a outras razões, a um verdadeiro *complot*.

Custa-nos a acreditar isto, porque não cremos que gente que se presa de séria, allegue falsas razões para justificar os seus actos; não quero crer isto pois que as desculpas dos que faltaram representariam uma cobardia e entre elles ha homens, chefes de familia com responsabilidades sociaes que se não podessem ou não quizessem satisfazer ao compromisso que lhes impunha a inscripção do seu nome na lista dos corredores das provas Azambuja—Lisboa, haviam de ter a hombriedade para declarar alto e claro o motivo porque assim procediam, não recorrendo a desculpas, a subterfugios e sobre tudo a falsidades, improprias d'homens.

Mesmo a razão que ahi appareceu n'uma foda manhã — *O Jornal*, de que a «greve» dos corredores tinha sido promovida pelos srs. Ernesto Zenoglio, Crespo e outros, com medo de serem batidos por um seu camarada da provincia que se inscrevera com um pseudonimo, — mesmo essa razão não a acreditamos, pelos motivos expostos: porque seria admitir que homens procedessem como automatados ou como creanças.

Emfim, eu não creio que nenhuma das razões que por ahi se apontam explicando a falta dos corredores nas provas do dia 4, seja verdadeira a não ser as que elles allegaram nas suas cartas e officios dirigidos á U. V. P. A aceitar as outras como verdadeiras, seria dar estas como fal-

sas e por consequência retirar a todos o carácter, a seriedade e o brio que distinguem os homens.

Mas, como quer que fossem, as razões mesmas que os corredores apresentaram á direcção da U. V. P. para justificar as suas faltas, não foram consideradas por ella como motivos de força maior e assim desqualificou pelo espaço de um mez, de 4 de maio a 4 de junho, os srs.: José Paulo do Sacramento, Francisco Gomes Vieira, Antonio Salles de Macedo, João Gomes Vieira, Manuel Luiz Pereira, Antonio Augusto Sá da Costa, Avelino d'Almeida, Alberto de Menezes, Sergio Monteiro, Alfredo Futscher Pereira, Armando Crespo e Ernesto Zenoglio.

Depois de escripta esta noticia realisou-se a sessão ordinaria da U. V. P., á qual foi apresentado um officio da direcção do Velo Club de Lisboa, pedindo nos termos mais correctos e dignos o levantamento da desqualificação dos corredores acima referidos, ponderando para isso os graves inconvenientes que a manutenção da desqualificação acarretaria áquelle club que, como se sabe, realisa no proximo domingo as suas primeiras corridas annuaes no velodromo de Palhavã, e observando ainda que em circumstancias identicas já a União levantara a desqualificação a outros corredores.

A direcção da nossa Federação cyclista achando justas as razões expostas e attendendo a que se trata de uma festa para o desenvolvimento da velocidade; e que o pedido foi feito por um club, dos primeiros filiados, e que tem fóros no cyclismo portuguez, resolveu acceder ao pedido o levantar a desqualificação aos referidos corredores.

#### Grupo «Swift»:

Acaba de constituir-se em Lisboa um novo grupo velocipedico que adoptou para titulo o nome de uma machina que em Lisboa tem alcançado grande voga. A frente da nova aggremação e como seu presidente, figura o nome do sr. J. da Costa Santos, representante em Portugal da referida marca de bicyclettes e um commerciante muito activo e intelligente.

Fazemos votos pelas prosperidades do G. S. E vem a proposito dizer que já sob a direcção do novo grupo se realisaram no dia 11, corridas velocipedicas da Azambuja ao Campo Grande que deram o seguinte resultado:

1.º premio, Armando Crespo, em 1 h. 47'; 2.º, Ernesto Zenoglio, 1 h. 47' 22"; 3.º, Bello de Almeida, 1 h. 49'; 4.º, Manuel Luiz Pereira, 1 h. 50'; 5.º, Adelino de Almeida, 1 h. 51' 6"; J. Sergio Monteiro, 1 h. 52'; 7.º, J. Paulo do Sacramento, 1 h. 55'; 8.º, Augusto Soutello, 1 h. 58'; 9.º, J. Quartim, 2 h. 2'; 10.º, J. Vieira, 2 h. 3'; 11.º, Salles de Macedo, 2 h. 7'; 12.º, Cotrim, 2 h. 8'; 13.º, Alberto de Menezes, 2 h. 13'; 14.º, Antonio Sá da Costa, 2 h. 14'; 15.º, José Bragança, 2 h. 22'; 16.º, Fortunato Soares da Silva, 2 h. 25'; 17.º, Roque Fernandes, 2 h. 28'; 18.º, Julio Pereira Camello, 2 h. 28' e 3"; 19.º, Antonio Nunes, 2 h. 44'; 20.º, Rodolpho Garcia, 2 h. 45'; 21.º, J. Ferreira Pires, 2 h. 46'.

Contra esta classificação appareceu já, na imprensa, uma carta reivindicando para o sr. Manuel Luiz Pereira o primeiro logar.

#### Velo Club de Lisboa:

Realisam-se no proximo domingo grandes corridas velocipedicas, no velodromo do Jardim Zoologico, organizado pelo V. C. L.

A pista foi inteiramente reformada, de fórma a dar-lhe a maior regularidade nas rectas e na elevação dos relevés.

O certamen que foi organizado com todo o esmero e proficiencia começará ás tres horas da tarde e n'elle devem tomar parte: José Maria Dionysio, o valoroso e distinctissimo corredor vizense, Manuel Ferreira, o *recordman* de Madrid-Lisboa e Porto-Lisboa; Candido Rodrigues da Silva, corredor da velha guarda e mercedos creditos, Eduardo Ferreira, Ernesto Zenoglio, Carlos Seabra, Armando Crespo, Baptista da Silva, etc.

As corridas são feitas sob os regulamentos da U. V. P. que será representada pelo sr. Francisco M. Gomes Leite, presidente do V. C. L.

#### Estafeta Figueira-Lisboa:

Proseguem com toda a actividade os trabalhos preparatorios para a realisação da estafeta que o Gymnasio Club Figueirense está organizando com o concurso dos clubs velocipedicos de Leiria, Caldas da Rainha e Lisboa, em honra da U. V. P. e com o fim de lhe apresentar o seu pedido de filiação.

As etapas já estão todas estabelecidas sendo feitas as da Figueira a Leiria pelos socios do G. C. F. as de Leiria ás Caldas, pelo G. V. L.; das Caldas á Azambuja, pelo C. C. C.; e as da Azambuja a Lisboa pelos clubs unionistas da capital.

O programma de recepção da estafeta tambem já se pode considerar organizado: O R. C. V. P. dará um grande sarau de gymnastica, esgrima e velocipedia em honra da estafeta e da U. V.; o Velo Club dá *rendez-vous* aos cyclistas figueirenses, nas suas salas e organiza em honra d'elles grandes corridas velocipedicas no velodromo do Jardim Zoologico; o Sport Club, offerece-lhes um baile e concerto; e finalmente o Racing Club, promove uma grande parada de velocipedistas, com bicyclettes enfeitadas e que terá logar na Avenida da Liberdade.

Por seu turno a União receberá a estafeta em sessão magna que se realisará n'um dos primeiros salões de Lisboa, senão o primeiro, pela sua importancia e categoria.

A estafeta Figueira-Lisboa ficará, pois, registrada nos annaes da velocipedia portugueza.

#### Corridas em Condeixa:

Realisam-se no proximo dia 2 de junho, em Condeixa, grandes corridas sob os regulamentos da U. V. P.

O programma contem uma corrida nacional com tres premios: uma medalha d'ouro e duas de prata; na corrida para *juniors* e outra negativa.

CARLOS CALLIXTO.

## ESGRIMA

### As festas de esgrima

É sempre difficil no acanhado espaço que dispomos no nosso quizenario podermos fazer uma resenha detalhada das quatro festas que se realisaram em Lisboa.

Em todas ellas tomaram parte distinctos amadores na sua maior parte discipulos do nosso grande mestre A. Martins, e alguns discipulos de Souza Magalhães e Charbonnier.

Todos se houveram bem, mas não podemos deixar de especialisar os discipulos de Martins que sobresahiram a todos os outros.

No dia 4 realisou-se uma festa promovida por discipulos do Centro de Esgrima e dedicada a Antonio Martins. Foi uma manifestação de apreço e consideração em que tem o seu querido mestre. Houve assaltos primorosos. Salientaram-se pela correcção e *entrain* os srs. H. Ferreira, C. Fernandes, A. Bettencourt, C. Gonçalves, Ferreira de Castro, Furtado Coelho, Remedios Fonseca, May, Mendes Reis, José Pires, L. Martins, C. C. Branco e Pedro J. Diniz.

Estes cavalheiros foram d'uma correcção *hors ligne*. Especialisaremos o assalto ao sabre entre Mendes dos Reis e o distincto *sabreur* Luiz Furtado Coelho.

Os assaltos ao florete de J. Pires com P. Joyce, May com Ferreira de Castro, Mendes dos Reis com L. Martins e J. Pires com Remedios e Fonseca á *épée* foram d'um primor extraordinario. Vimo-nos não em frente de amadores, mas sim em presença de mestres tal foi a sua correcção.

No dia 7 realisou-se um sarau promovido pela Sala d'Armas Magalhães e n'elle tomaram parte discipulos de A. Magalhães e Charbonnier, mestre do Real Club Velocipedista.

O *clou* d'este sarau foi a apresentação de Kirchoffer que por intermedio de A. Magalhães veio a Portugal.

Kirchoffer é uma notabilidade em esgrima. E' um homem novo, elegante d'uma rapidez assombrosa e de uma correcção academica.

Kirchoffer assaltou com Charbonnier, A. Magalhães ao florete e com um discipulo de um d'estes cavalheiros de que nos não occorre o nome, ao sabre.

Kirchoffer, mostrou ser um atirador d'uma tempera fóra do vulgar e conhece-

dor de todas as *félles* de esgrima e muito pratico. Teve estocadas de uma precissão extraordinaria.

Notamos uns *desagements* irreprehensiveis e sentiu-se muito á vontade com os atiradores com quem assaltou.

No dia 8, Kirchoffer devia assaltar na sala d'armas do Centro de Esgrima, mas como esta fosse acanhada para comportar o numero de socios d'esta aggremação, deliberou a direcção realizar esta festa no salão da Trindade, e convidou a assistir toda a imprensa da capital e os officiaes de terra e mar. Sua Magestade El-Rei assistiu e esta festa e dignou-se, com aquella gentileza que lhe é peculiar, presidir aos assaltos, assistindo tambem Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso. N'esta festa alem de Kirchoffer e Antonio Martins tomaram parte alguns discipulos d'este.

A *attration* da noite foram os assaltos de L. Martins e A. Martins com Kirchoffer e por isso só d'elles nos occuparemos, apesar de todos os outros atiradores terem feito assaltos irreprehensivos.

Kirchoffer crusou o seu ferro primeiro com L. Martins. Este resentindo-se um quasi nada da falta de *plastron* oppoz contudo uma grande resistencia ao seu adversario. Kirchoffer mostrou-se rigoroso e muito correcto.

No fim da segunda parte do sarau Kirchoffer realisou o seu assalto com A. Martins.

Kirchoffer tem 29 annos de idade e um *entrainement* pouco vulgar, e com todas as qualidades inherentes á sua idade, secco, nervoso, agil e com uma rapidez assombrosa.

A. Martins sem *entrainement* falto de *plastron*, teve que atirar com um *gaucher*.

Principiu o assalto com um *mür*, o mais academico e correcto que temos visto.

Terminado elle toda a assembléa rompeu em calorosos applausos. Começou então o assalto. Fez-se em toda a sala o silencio das grandes occasiões, todas as respirações estavam suspensas.

Batiam-se dois mestres. A lucta foi reñhidissima e as pequenas vantagens que o celebre atirador francez levou sobre A. Martins foram á custa de todos os seus extraordinarios recursos. A. Martins entre outros golpes teve um *coup droit* sublime e Kirchoffer uns *arrettes* magestosas. Foi uma verdadeira lucta de titans.

Ao findar o assalto todos os espectadores de pé applaudiram os dois contendores.

Kirchoffer teceu a Martins os mais rasgados elogios, confessando que encontrara em Portugal um adversario difficil e profundo conhecedor de todos os segredos da esgrima, felicitando-o por ser elle o representante da escola franceza em Portugal.

No dia immediato foi offerecido a Kirchoffer pelos socios do Centro de Esgrima um opiparo jantar no Braganza Hotel.

Kirchoffer fez delicadissimos brindes, destacando-se um a Martins como sendo o mais notavel mestre portuguez.

No dia 12 realisou-se a quarta e ultima festa. N'ella tomaram parte A. Conte, campeão do mundo ao sabre, (profissionaes) Conde de La Falaise, campeão do mundo ao sabre (amadores) A. Martins e seus discipulos. A. Conte e La Falaise vieram a Portugal a convite de A. Martins.

O *clou* d'esta festa foram certamente os assaltos de A. Conte com Martins, ao sabre e florete, o de La Falaise com L. Martins á *épée* e de La Falaise ao sabre com Furtado Coelho, e só d'elles nos occuparemos se bem que muito se distinguissem todos os outros atiradores.

La Falaise bateu-se á *épée* com L. Martins. Foi um assalto d'um brilhantismo extraordinario pela rapidez com que foi executado. Estranhámos contudo não vermos os ataques ás partes avançadas tão preconizados pelos grandes mestres de *épée*.

La Falaise nunca fez estes ataques. Dá admiráveis estocadas ao corpo d'uma rapidez vertiginosa e d'uma opporrtunidade extraordinaria.

L. Martins oppoz uma tenaz resistencia ao seu adversario e bem patenteo ser um forte atirador de *épée*.

Seguiu-se depois o assalto ao florete entre A. Conte e A. Martins. Foi verdadeiramente sublime e academico. D'uma rapidez e vigor fóra do vulgar. Martins bem que se deffrontasse com um mestre seguindo escola diversa da sua, nem por isso deixou de mostrar quanto vale, em correcção, rapidez e vigor.

Não podemos com verdade dizer qual foi o vencedor ou vencedor por que de parte a parte se fez tudo quanto em esgrima se póde fazer.

Martins d'uma correcção *hors ligne*, oppoz ao seu contendor uma resistencia enorme e mostrou-se digno de tão celebre adversario.

A. Conte é d'uma rapidez incrível e de uma serenidade incomparavel, prevendo os golpes do seu adversario, e procurando fazer *jolies coups*.

Martins obdeceu a todos os preceitos da escola franceza e tirando todo o partido possivel do seu adversario.

Este assalto foi delirantemente applaudido.

A. Conte fez na segunda parte do sarau uma licção demonstrativa do seu methodo de ensino de sabre com o conde de La Falaise. Deixou a todos impressionados pela rapidez com que foi feita.

No quinto numero da segunda parte realiso-se o assalto ao sabre entre La Falaise e Furtado Coelho. Foi um bom assalto, muito rigoroso, boas paradas e respostas, phrases muito prolongadas e muito ligado. La Falaise é impetuoso no assalto e um excellent atirador.

Furtado Coelho muito bem dando que fazer ao adversario, mostrou-se um bom esgrimista e muito conhecedor do sabre.

Fechou o sarau com um sublime assalto ao sabre entre A. Conte e A. Martins.

A. Martins apezar de sobre elle pezarem as graves responsabilidades de se bater com o campeão do mundo nem por isso deixou de patentear as suas altas qualidades de mestre notavel e esgrimista profundo que é. A. Conte teve de desenvolver toda a sua pericia, para poder alcançar algumas vantagens sobre o seu adversario.

Terminado o assalto sentiram-se em toda a sala freneticos applausos.

N'esta festa tambem foram admiráveis os assaltos de J. Pires com P. Joyce, May com Ferreira de Castro e Mendes dos Reis com C. C. Branco. Todos com uma correcção extraordinaria fizeram honra ao mestre.

Kirchhoffer, A. Conte e La Falaise retiraram certamente convencidos de que em Portugal se cultivava a esgrima com fervor e que no nosso paiz existe um grande mestre, A. Martins.

Martins evidenciou-se não como especalista n'esta ou aquella especie de esgrima mas sim um conhecedor profundo de florete, *épée* e sabre o que é raro encontrar-se.

No sarau que os discipulos de Martins lhe dedicaram, Sua Magestade a Rainha D. Amelia fez-se acompanhar de seus Augustos Filhos dizendo a Martins que sendo aquella festa dedicada pelos discipulos ao

seu mestre não queria que seus Filhos a ella deixassem de assistir visto Suas Magestades e Altezas serem tambem discipulos de Martins.

Todas as festas foram muito animadas e oxalá que ellas se repitam e que os seus iniciadores não desanimem na santa cruzada que encetaram.

PREVOT.

## NAUTICA

### R. C. N. e C. A. M.

No dia 4 do corrente realiso-se mais um delicioso passeio nautico em que de novo se affirmo a excellent confraternisação e estima que liga o Real Club Naval ao Club dos Aspirantes de Marinha.

Este passeio organizado pelo C. A. M. teve por fim agradecer ao R. C. N. outra festa semelhante, de que demos noticia, e que esta associação organisará em honra d'aquella.

A esquadilha dos dois clubs era formada pelos seguintes barcos: Balcia *Andorinha*, gaigas *Eleanor*, *Carlota* e *Ligia*, *outriggers*, *Sado* e *Ave*, gaigas *Liz*, *Branca* e *Mondego*, *pic-nics* *Aida* e *Mimi* e 5 gaigas do Club dos Aspirantes.

O cortejo, que produzia um bello effeito, sahio ás 11 horas e meia do Caes dos Santos, dirigindo-se á Cruz Quebrada, desembarcando as tripulações na praia e encaminhando-se para a quinta do conde de Thomar, onde no pinhal se realiso o lunch, excellentemente fornecida pela casa Ferrari.

Eis o menu:

Chaud—Croquettes de gibier aux champignons, beignets de turbot á l'Orléans, rissoles de poulets á la financiére.

Froid—Galantine de poulard marbrée, jambon de Westphalie á l'aspic, homard en mayonnaise au ravigote, Sandwichs variés.

Entremets—Geléé aux fruits, crème á la vanille, glaces assorties.

Dessert—Rebus d'œuf et coco, fruit glacé au caramel, meringues á l'espagnole, cerises glacées au fondante, amandes pralinées, petits fours á la française.

A esta encantadora festa assistiram alem dos socios dos dois clubs, muitos convidados, reinando sempre a maior alegria.

Foram levantados calorosos brindes, sendo os primeiros á familia real, ao Club Naval, á marinha de guerra e ao C. A. M.

A' largada para Lisboa, os tripulantes armaram os remos e levantaram vivas aos dois clubs em festa, ás senhoras, á marinha, á liga Naval etc. e que foram entusiasticamente correspondidos.

### BARCO DE RECREIO

O nosso illustre amigo e digno sub-delegado da U. V. P. em Vianna do Castello, sr. Antonio Cuimaraes mandou construir nos estaleiros d'esta formosa cidade um barco de recreio que, segundo diz a *Vida Nova*, é um verdadeiro encanto pela elegancia, perfeição do trabalho e riqueza de construcção, honrando sobre maneira o engenheiro, sr. João Filippe Branco que dirigiu tecnicamente a sua construcção.

Felicitemos o sr. Antonio Guimaraes, um verdadeiro *sportsman*, na mais pura accepção da palavra, pela sua bella iniciativa.

## MOSAICO

### AS NOSSAS GRAVURAS

Antonio Pinto Martins e Kirchhoffer

Publicamos os retratos d'estes dois illustres esgrimistas e não o fazemos tambem de Antonio Conte e do conde de La Taloise por que os não podemos obter a tempo o que faremos no proximo numero.

Na secção *Esgrima* encontram os nossos leitores noticia detalhada dos magnificos assaltos que houve na presente quinzena.

### Tiro reduzido

Damos hoje uma gravura do grupo que se reúne na quinta de Bemfica pertencente á sr.<sup>a</sup> Viscondessa da Silva Carvalho, grupo organisa-

do por seu filho o sr. João Ozorio da Silva Carvalho de quem publicámos o retrato em o nosso numero de 1 de fevereiro ultimo. O grupo é o do torneio de que nos occupamos em o nosso numero de 1 de abril.

N'este grupo figuram os srs. Manuel de Lancastre Ferrão (o vencedor), D. Manuel Lobo da Silveira (Alvito), Jorge O'Donel Pacheco, Luiz de Carvalho (Pombal), João Osorio da S. Carvalho, José Valdez (Penalva d'Alva), D. Jorge de Menezes, Henrique de Rezende Dias d'Oliveira, Jayme Santos Moreira de Carvalho e Fernando Waddington.

O cliché é devido ao sr. Henrique de Rezende pois só lhe faltou primir o obturador, nós devemos a photographia ao nosso bom amigo e collega D. Jorge de Menezes o que muito lhe agradecemos.

### José Pinto Frausto

Publicamos hoje o retrato d'este distincto cyclistista e corredor que tão denodada e brilhantemente alcançou a primeira classificação nas provas de 50 kilometros organisadas em Portalegre pelo delegado da U. V. P. e nosso amigo sr. José Mendes Gil.

Pinto Frausto gastou no percurso 1 hora, 26 minutos e 25 segundos o que constitue uma bella *performance*. Como primeiro classificado, coube-lhe a medalha da U. V. coisa que bem poucos cyclistista, no paiz lograram ainda alcançar.

O *Tiro Civil* presta assim uma justa homenagem ao campeão portalegrense.

### EDUARDO DE NORONHA

Este nosso querido e estimado amigo entrou para a redacção effectiva de *O Tiro Civil*, tomando principalmente a seu cargo a secção de *Tiro*. Pelo seu caracter de *élite*, pela sua illustração e pelas suas inegaveis qualidades de trabalhador, do que tem dado sobejas provas como secretario da commissão executiva da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*. A sua entrada para esta redacção é motivo de jubilo para nós e de grande alcance para a nossa revista.

### EDUARDO PINTO DA CRUZ

Está no Porto este nosso distincto amigo vindo do Pará. Sentimos não lhe podermos ter recebido a visita que teve a amabilidade de nos fazer e que não podemos retribuir.

Na volta do Porto teremos o prazer de lhe dar um abraço.

### AGRADECIMENTOS

Aos nossos estimaveis collegas *Gil Braz* e *O Zophilo* agradecemos penhoradissimos a publicação de uma gravura que representa uma filhinha querida do director d'esta revista, assim como as amaveis e captivantes referencias a este e á sua pequena Sarah.

Aos nossos amigos e collegas, repetimos, os nossos mais sinceros agradecimentos.

### AEROSTAÇÃO

O martyriologico aerostatico conta hoje mais um nome entre o já grande numero das suas victimas—é o do notavel brasileiro dr. Augusto Severo que, conforme aqui temos referido, vinha ha tempos trabalhando activamente na construcção de um balão dirigivel a que dera o nome de *Pax*.

Augusto Severo depois de fazer ligeiros ensaios com o seu globo e no proprio, *hangar* resolveu fazer a sua primeira ascensão no passado domingo.

O *Pax* elevou-se sereno, bem equilibrado, do parque Vangirard, no meio de uma multidão enorme de francezes, portuguezes e brazileiros, entre os quaes se contava a propria esposa do aeronauta. Quando, porem, o balão tinha attingido a altura de uns 400 metros e passava sobre a avenida de Maine, ouviu-se um estampido enorme: immediatamente, cheia de pavor, a multidão via o globo desfazer-se em bocados vindo cair o aeronauta e o pobre machinista que o acompanhava, ensanguentados, horriavelmente mutilados, mortos.

Um dos motores que accionava as helices do globo rebentára e inflamando o hydrogenico produzia a espantosa catastrophe bem semelhante a outra que tambem a cidade de Paris presenciára em 5 de junho de 1819 e de que foi victima madame Blanchard, semelhante á que deu morte a Zambeccari em 21 de setembro de 1817 e a Pilatre de Rosier, em 15 de junho de 1785 e a tantos outros.